

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## Tendências de Pesquisa em Informação e Tecnologia: análise do GT 8 no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

Henry Pôncio Cruz de Oliveira  
Tatiane Nunes Xavier

ARTIGO

### Resumo

No decorrer dos anos, o avanço tecnológico e o uso intenso da informação e das tecnologias tem impactado nas atividades de produção científica. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução das principais temáticas discutidas no GT 8 da ANCIB, no período de 2008 a 2015, e traçar tendências de pesquisa no GT. O estudo surge pela necessidade de saber como evoluem as temáticas de pesquisa discutidas no GT8, desde sua criação até o ano de 2015. Os procedimentos metodológicos adotados foram caracterizados por um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, constituindo-se por meio de um levantamento detalhado dos anais do ENANCIB. A partir das análises que foram realizadas, verificamos, pelas temáticas abordadas, tendências no âmbito da pesquisa em Ciência da Informação nas comunicações da ANCIB, no interior do GT8 do ENANCIB. Foram adotadas entre as técnicas de apresentação, as nuvens de *tags* para visualização dos resultados. Entre as temáticas de pesquisa, a categoria Arquitetura da Informação teve destaque abrigoando o maior número de ocorrências publicados no GT 8 durante o período em estudo.

**Palavras-chave:** Informação e Tecnologia. Produção científica. Ciência da Informação.

Research Trends In Information And Technology: analysis of GT 8 of The National Meeting of Research and Post-Graduation in Information Science

### Abstract

Over the years, information and technologies have been more and more impact in the activities of scientific production. The objective of the present work is to analyze the evolution of the main themes that are discussed in the WG 8 of ANCIB from 2008 to 2015 and to trace research tendencies in this WG. The study emerged from the need to know how the research themes discussed in the WG 8 have evolved, from its creation to 2015. The adopted methodological procedures were characterized as an exploratory and descriptive study, with qualitative approach, which was constituted by means of a detailed survey in the annals of ENANCIB. From the developed analysis, they were verified, by means of the approached themes, tendencies in the research ambit of Information Science in the communications of ANCIB, precisely in the WG 8 of ENANCIB. Among the presentation techniques, they were adopted tag clouds in the visualization of results. Among the research themes, the category of Information Architecture was featured, once it has the biggest number of occurrences published in the WG 8 during the studied period.

**Keywords:** information and Technology. Scientific production. Information Science.

## 1 Introdução

No decorrer do tempo, a informação tem se propagado vertiginosamente por meio dos canais de comunicação digital e vem desempenhando um papel central na sociedade. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e seus impactos globais têm proporcionado profundas mudanças econômicas, científicas e sociais, exigindo conhecimentos e atuação no manejo das tecnologias. Por outro lado, o universo científico e acadêmico, consciente da necessidade da formação

profissional de qualidade, tem buscado adaptar-se e desenvolver pesquisas científicas capazes de mobilizar os profissionais nas competências relacionadas à informação e às tecnologias.

Nesse âmbito, destacamos os esforços da área de Ciência da Informação (CI), por meio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e dos programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação que, compreendendo a responsabilidade social e científica da CI, tem produzido anualmente o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

A ANCIB é composta por Grupos de Trabalho que foram criados como resultado de discussões que atravessam a história da Associação e que desemboca no fórum dos coordenadores de Grupos de Trabalho. Os grupos de trabalho da ANCIB são constituídos por aglutinação, partindo dos interesses de pesquisa em torno de temáticas relevantes para a área. A ANCIB é constituída atualmente por 11 GT, sendo eles o GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento; GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento; GT 05 - Política e Economia da Informação; GT 06 - Informação, Educação e Trabalho; GT 07 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT 08 - Informação e Tecnologia; GT 09 - Museu, Patrimônio e Informação; GT 10 - Informação e Memória; GT 11 - Informação & Saúde (ASSOCIAÇÃO..., 2014a).

Este trabalho tem interesse especial no GT 8 que articula produções científicas na temática Informação e Tecnologia. Nesta pesquisa, consideramos a produção científica do GT 8, disseminada nos anais do ENANCIB, como um objeto de investigação. Em meio aos problemas de pesquisa informacionais e tecnológicos delineados e dirigidos pelo olhar científico da pós-modernidade, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Como evoluem as temáticas de pesquisa discutidas no GT 8, desde sua criação até o ano de 2015?

Por meio deste trabalho, objetivamos: Analisar a evolução das principais temáticas discutidas no GT 8 da ANCIB, no período de 2008 a 2015, e traçar tendências de pesquisa no GT. Salientamos que durante a coleta de dados deste trabalho, os anais do Enancib 2016 não estavam disponíveis para consulta online e o Enancib 2017 não havia sido realizado.

Com o propósito de alcançar a meta descrita, esse estudo se insere na busca por meios para melhor compreender a dinâmica da produção científica e evolução de conhecimento em Informação e Tecnologia na área da Ciência da Informação. Assim, a justificativa revela-se na possibilidade de, através das análises dos dados, constituir um panorama visual evolutivo das temáticas do GT8 e fazer inferência sobre as tendências de pesquisa para os próximos anos do ENANCIB.

No que tange aos procedimentos metodológicos, inicialmente foram coletadas as Palavras-chave, os Títulos, os Autores e os Resumos em um levantamento detalhado junto aos anais do ENANCIB entre os anos de 2008 e 2015. Após as coletas, os dados sofreram um tratamento para possibilitar uma melhor compreensão das abordagens temáticas. Adotamos as nuvens de *tags* como técnica para apresentação e visualização dos resultados.

A partir das análises, representadas em nuvem de *tags* visualizamos indicativos das temáticas debatidas no ENANCIB.

Ferreira (2012) ressalta que os pesquisadores da área da CI, bem como de outras áreas, constroem suas produções por meio de uma estrutura de produção de artigos e trabalhos de eventos, mas nem sempre é possível visualizar uma compreensão rigorosa de seus conteúdos, visto que temáticas semelhantes podem se representadas por palavras-chave diferentes. É importante salientar também sobre a maneira como as temáticas de interesse se alteram, em decorrência das mudanças teóricas e paradigmáticas dos objetos ou conceitos científicos.

## 2 Articulando Aspectos Teóricos Entre Informação e Tecnologia

Constatamos que a palavra informação tem sua origem no latim, deriva-se do verbo *informare*, que significa dar forma, colocar em forma mas também representar uma ideia ou noção de alguma coisa (ZEMAN, 1970).

Revisando o status do conceito de informação no campo da Ciência da Informação, percebemos inúmeros autores abordando conceitos variados para o termo informação. Com isso, deparamos com um aspecto imprescindível para a análise informacional, sua multiplicidade de sentidos, seu caráter polissêmico. Nesta linha de análise segue Bodgan (2014, p.160) afirmando que: “Parece não haver uma ideia única de informação para a qual estes vários conceitos convirjam e, portanto nenhuma teoria proprietária da informação”.

Zeman (1970) quando traz a noção de informação, julga dizer que não é um termo exclusivamente matemático, mas também filosófico, pois está relacionado não só a quantidade, mas a qualidade do que tem conexão à ela. Ela está ligada ao tempo, e com ele aumenta se transporta e se conserva e passa a se intensificar.

Pinheiro (2004), tratando da informação no contexto da Ciência da Informação, nos ajuda a compreender que

[...] Embora a informação não possa ser definida nem medida, o fenômeno mais amplo que este campo do conhecimento pode tratar é a geração, transferência ou comunicação e uso da informação, aspectos contidos na definição de Ciência da Informação. Por outro lado, deve ser explicitado que, embora haja relação profunda entre conhecimento e informação, os dois termos são distintos, portanto, não são sinônimos e, na literatura, esta é uma questão recorrente (PINHEIRO, 2004, não paginado).

Pinheiro (2004) também diferencia a informação tradicional, que pode ser relacionada a documentos impressos e a bibliotecas, da informação que de fato a CI trata, sendo aquela que pode estar num diálogo entre cientistas, em comunicações informais, nas inovações tecnológicas, em patentes, numa fotografia ou em objetos, e nos registros de bases de dados de bibliotecas virtuais ou repositórios institucionais na internet.

Pinheiro (2004) afirma que todos os campos do conhecimento se alimentam e produzem informação, mas poucos são os que a tratam como objeto de estudo, esse é o caso da Ciência da Informação. Entretanto, esta informação de que a Ciência da Informação trata-se movimenta num universo multifacetado, onde se pode ser informação numa determinada área como sob uma determinada abordagem.

Oliveira (2014), em seus estudos, reflete sobre o conceito de informação e diz que “A informação é de fato um fenômeno humano e social, que exige um olhar poli epistemológico, norteado pela compreensão da complexidade e que suscita a produção de conhecimento multifacetado” (OLIVEIRA, 2014, p.73).

É importante considerar que a informação é como uma força construtiva na sociedade, onde depende das necessidades e habilidades de cada indivíduo. Refletimos que, por ser a informação um fenômeno humano, envolve sujeitos transmitindo e recebendo mensagens, conectando o local ao global e vice versa.

Oliveira (2014) assevera que a informação digital tornou-se fundamental para o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade e que é um fator relevante para o desenvolvimento humano na pós-modernidade, tem sido organizada, representada, armazenada e disponibilizada nos mais diversificados lugares informacionais.

Fernal e Franklin (2015) dizem que o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), impactaram profundamente as formas de materialidade da informação, onde essas informações atualmente têm a produção em maioria nos ambientes informacionais digitais com a propagação das produções científicas e as TIC.

A interação com as Tecnologias decorre inclusive porque as mudanças tecnológicas estão cada vez mais aceleradas no mundo contemporâneo. São as Tecnologias de Informação e Comunicação que modificaram aspectos fundamentais na sociedade. As modificações que ocorreram desde o século XIX com o advento da imprensa e com o crescimento da internet no século XXI, fizeram a informação assumir um novo status, principalmente na Web. Assim, Moraes (2013) ressalta que,

“Essas tecnologias modificaram o tempo e espaço entre as relações do emissor com os estoques e os receptores da informação, proporcionando uma nova forma de lidar com o acesso a informação e as modificações relacionadas ao tempo e ao espaço de sua transferência” (MORAES, 2013, p. 12).

Em verdade, a vida humana sempre esteve permeada com tecnologias, assim todas as sociedades são tecnológicas, impactando de forma intensa e direta na maneira de produzir o conhecimento. No que se refere à centralização da revolução tecnológica, Oliveira (2014) dialoga com Castells (1999) e assevera que

Para conceber uma revolução tecnológica centralizada na geração/processamento/transmissão da informação é necessário considerar os efeitos da revolução industrial iniciada nos fins do século XVIII e expandida no século XIX. A inserção de tecnologias como a máquina a vapor, fiadeira, *Cort* na metalurgia, desenvolvimento da eletricidade, produtos químicos com base científica, difusão do telégrafo e invenção do telefone instauraram uma lógica de celeridade nas transformações tecnológicas jamais vistas na história (OLIVEIRA, 2014 p.54).

Para termos certa noção sobre tecnologia, partimos pelo pensamento de Agazzi (1997), o sufixo *logia* parece indicar a existência de alguma teoria acerca da técnica. E sobre a técnica pensamos um processo construído sobre algo artificial, podendo ser concebida como um conjunto de conhecimentos e habilidades eficazes para se construir e viabilizar determinados aparatos tecnológicos.

Baseados em Pinto (2005) compreendemos tecnologia como artefato da ciência, estudo e discussão da técnica, abrangendo a arte, habilidades do fazer, no geral, a maneira de produzir alguma coisa. E ainda como ideologia da técnica:

A técnica, na qualidade de ato produtivo, dá origem a considerações teóricas que justificam a instituição de um setor do conhecimento, tomando-a por objeto e sobre ela edificando as reflexões sugeridas pela consciência que reflete criticamente o estado do processo objetivo, chegando ao nível de teorização. Há sem dúvida uma ciência da técnica, enquanto fato concreto e por isso objeto de indagação epistemológica. Tal ciência admite ser chamada tecnologia (PINTO, 2005, p. 220).

As fontes de informação e obtenção do conhecimento se estruturam nos suportes digitais e ambientes de informação, elementos que se tornaram artefatos que a humanidade utiliza para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la. Lanzi (2012), ainda estende este quadro quando argumenta

A sociedade contemporânea está marcada por uma série de tecnologias que medeiam às relações sociais, trazendo como um dos elementos-chave a Internet, enquanto meio de comunicação, nova possibilidade lógica de raciocínio e que permite a imediatividade, a extensão das fronteiras físicas, e mesmo uma economia globalizada (LANZI, 2012, p. 86).

Quanto à utilidade da tecnologia em relação ao compartilhamento de informações, Soares (2006), diz que toda a tecnologia será inútil se estiver em mãos de pessoas que não se disponham a compartilhar o que sabem, a aprender com outras as que não sabem, independentemente de posições, hierarquias e graus acadêmicos.

### 3 Traços Metodológicos

Numa perspectiva filosófica, Minayo (1993, p.23) considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade”. Ampliando a compreensão sobre pesquisa, recorremos a Demo (1996, p.34) que a considera uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. E para solidificar nossa compreensão sobre pesquisa, recorremos a Moresi (2003, p. 6) quando afirma que “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo”.

Pautando-nos nos autores supracitados, podemos afirmar que esta pesquisa é uma indagação e descoberta sobre o comportamento temático do GT8 da ANCIB nas edições do ENANCIB. Mas que também se trata de uma atitude de diálogo crítico permanente com a realidade das pesquisas sobre informação e tecnologia, em sentido teórico e prático. E por fim pode ser compreendida como um conjunto de ações que visa encontrar solução e elucidação criativa para apresentação de resultados.

Neste estudo, não seguimos a rota clássica dos estudos bibliométricos, cientométricos ou webométricos, mas procuramos utilizar estratégias estatísticas clássicas para apresentar, de forma mais didática, resultados do que podemos classificar como comportamento temático no interior do GT, a medida que traçamos curvas quantitativas para as temáticas analisando as possíveis tendências de pesquisa. Pelo exposto, esse estudo pode ser classificado, do ponto de vista da abordagem analítica, como quantitativo.

Mas também pode ser classificado, quanto aos fins, como exploratório na medida que contribui na compreensão dos comportamentos temáticos de um grupo de estudos feitos por pesquisadores especializados em informação e Tecnologia. Moresi (2003) nos adverte as investigações exploratórias são realizadas em contextos nos quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Salientamos que encontramos apenas quatro estudos, no rol de trabalhos do GT8, que abordaram-no com investigações que se aproximam do que fora proposto neste trabalho.

Os procedimentos metodológicos adotados foram caracterizados por um estudo descritivo e exploratório, realizado a partir da coleta de dados junto aos anais do ENANCIB entre o período de 2008 a 2015, limitando-se aos trabalhos apresentados no GT8.

A análise foi dividida em etapas, que serão descritas a seguir: 1) Consulta e coleta dos artigos com abordagem temática relacionada aos temas focalizados pelo GT 8: Informação e Tecnologia; 2) Análise dos títulos, autores, resumos, palavras-chave e quando necessário, a leitura integral do artigo. 3) Em seguida, os dados recolhidos foram registrados em uma planilha no Excel, onde foram identificadas as temáticas a respeito dos trabalhos. 4) Elaboração de gráficos, quadros, tabelas e nuvens de Tags para análise dos dados coletados, buscando extrair informações relevantes.

Como fonte de dados tivemos os ambientes digitais relacionados à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), fundada em junho de 1989, com esforços de cursos e programas de pós-graduação da área no país, admitindo sócios institucionais e individuais, com a finalidade de acompanhar e estimular as atividades de ensino e pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, promove juntamente com os Programas de Pós-Graduação (PPG) da área o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), onde ocorrem reuniões dos Grupos de Trabalho (GT), nas quais os pesquisadores apresentam e debatem pesquisas científicas concluídas ou em andamento.

No âmbito da ANCIB, tivemos como universo de pesquisa os anais do ENANCIB que é um evento científico promovido anualmente, constituindo-se em um fórum privilegiado para a apresentação e discussão da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. No transcurso histórico dos ENANCIB, observou-se a necessidade de criar um espaço para discutir amplamente as questões relacionadas a Informação e Tecnologias, então em 2008 foi proposta a criação de um grupo de trabalho que abordasse a temática, o Grupo de Trabalho 8 (GT 8): Informação e Tecnologia, que possui a seguinte ementa:

Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes (ASSOCIAÇÃO..., 2014b, p.1).

Vale salientar que no transcurso desta pesquisa encontramos 4 trabalhos que tiveram como objetivo mapear e apresentar as tendências e categorias, sendo o de Santos et. al (2013) que fez uma abordagem do termo “Tecnologia” indexados no *Web of Science*, no período de 2011 a 2013. Vidotti, Oliveira e Lima (2013) diagnosticaram o ensino da TIC a partir das ementas, grades curriculares e projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e Araújo e Melo (2014 apud XAVIER, 2016) que mapearam o percurso da temática “Tecnologia” no *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST) de 1966 a 2011 e o mais recente onde Santos et al (2016) buscaram caracterizar o percurso científico dos trabalhos apresentados no GT 8 da ANCIB, mapeando os trabalhos apresentados através das palavras-chave mais utilizadas, distribuição geográfica, afiliações das instituições, traçando a formação acadêmica dos autores e detectando a rede citante *versus* citado.

Essas pesquisas são de grande relevância para a comunidade científica do GT 8, pois indica a produção realizada na área, seu desenvolvimento e identifica as temáticas em questão (SANTOS et al., 2016). Nasce com tudo isso a percepção de que um evento tão importante quanto o ENANCIB deve propor a discussão sobre como as tecnologias têm alterado a sociedade,

bem como o papel relevante da Ciência da Informação nesse contexto. Oferecendo a oportunidade para refletir sobre todas essas mudanças, as quais impactam na forma de interação humana com a informação, bem como sobre suas implicações na Ciência da Informação.

## 4 Análise e Discussões

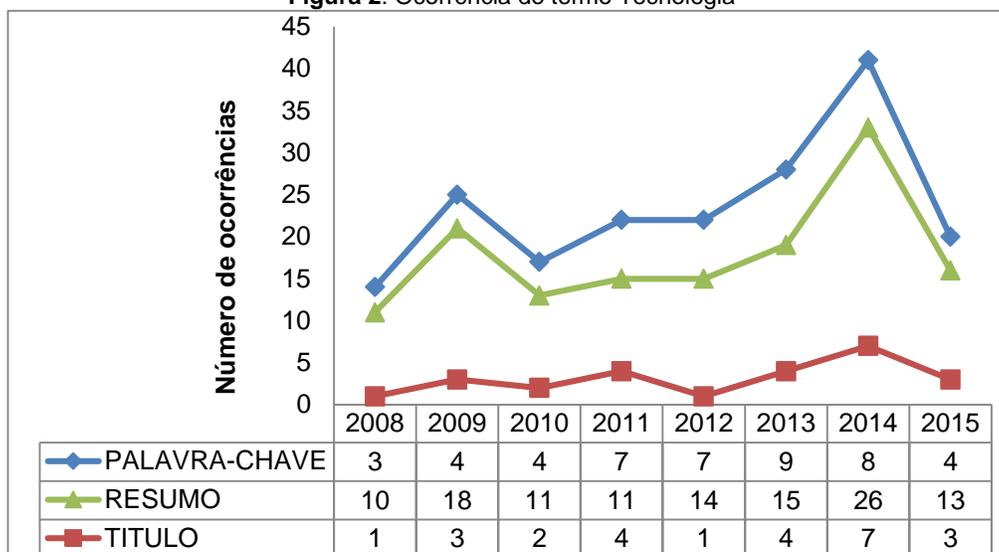
Foram coletados dados de 8 anos de atuação do GT 8, neste transcurso foram apresentados 224 trabalhos entre comunicações orais e pôsteres nas edições do ENANCIB [2008 - 2015]. A figura 1 nos mostra que no evento ENANCIB do ano de 2013, houve um destaque na produção com 24 trabalhos apresentados. É perceptível que existe uma oscilação no que se refere à quantidade dos trabalhos apresentados no decorrer dos anos, onde no primeiro ano iniciou-se com 16 trabalhos, crescendo até 2010 com 27 trabalhos, declinando em 2011, mas ocorrendo um expressivo aumento em 2013 com 40 trabalhos e declinando novamente em 2014 e 2015.

Figura 1 - Quantidade de Apresentações no GT 8 de 2008 a 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

Um dado considerado importante que foi verificado durante a realização da pesquisa é que vários trabalhos publicados no GT 8 do ENANCIB faziam referência ao termo Tecnologia, mesmo não tendo-o como temática principal. Assim comparamos as ocorrências nos títulos, resumo e palavras-chave como mostramos a seguir:

**Figura 2:** Ocorrência do termo Tecnologia

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a pesquisa verificamos também os pesquisadores de maior produtividade no decorrer das publicações do GT 8. Fizemos uma recorte a partir dos que publicaram durante os anos de 2008 a 2015, com 6 ou mais trabalhos apresentados, e em destaque maior, como os mais produtivos tivemos os autores SANTOS, P.L.V.A.C., com 15 trabalhos publicados no GT; VIDOTTI, S.A.B.G., com 14 trabalhos publicados, DIAS, G.A. com 12 trabalhos publicados e SOUSA, M.R.F com 11 trabalhos publicados.

**Quadro 1 -** Autores de maior produtividade de 2008 a 2015 no GT 8 do ENANCIB

AUTORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
SANTOS, P. L. V. A. C	2	1	1	2	2	3	3	1	15
VIDOTTI, S. A.B.G	2	1	2	2	2	1	3	1	14
DIAS, G. A.	0	3	0	3	2	2	2	0	12
SOUSA, M.R.F	0	0	3	1	3	2	1	1	11
LIMA, M.G.	0	2	0	2	2	2	1	0	9
SIEBRA, S.A.	0	0	0	2	1	2	2	2	9
SANT'ANA, R.C.G	0	1	0	0	2	4	0	2	9
SOUZA, R.R	1	0	2	1	2	0	0	1	7
BORBA, V.R	0	1	0	2	1	2	1	0	7
CATARINO, M.E	0	1	1	0	0	3	1	1	7
PINTO, V.B	0	1	1	1	1	1	1	1	7
JORENTE, M.J.V	1	0	1	2	1	2	0	1	7
VECHIATO, F.L	1	0	1	1	2	0	1	0	6
LIMA, I.F	0	0	2	1	1	1	0	1	6
MUCHERONI, M.L	0	1	1	1	1	1	1	0	6

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do quadro 1 apresentado anteriormente, elaboramos uma nuvem de tags com as 15 categorias mais ocorrentes entre 2008 e 2015, onde é possível ter uma melhor visualização das temáticas mais frequentes.

**Figura 3** - Nuvem de Tags das categorias com mais ocorrência entre 2008 e 2015

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dos dados foram consideradas as palavras com 6 ou mais ocorrências durante o percurso do GT 8. A seguir, o quadro 2 mostra os 15 termos mais frequentes.

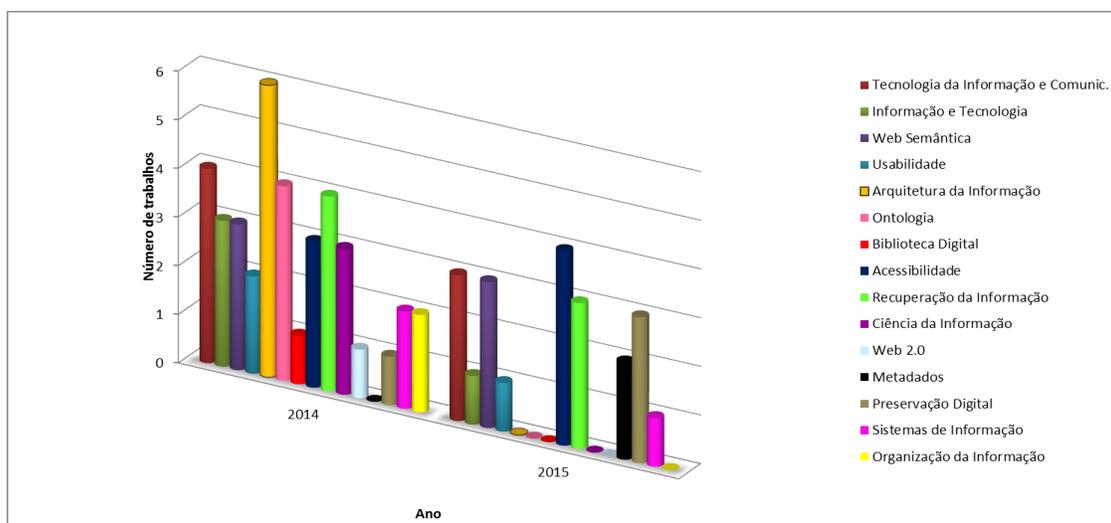
**Quadro 2** - Ocorrência de palavras-chave

PALAVRAS-CHAVE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Arquitetura da Informação	2	2	4	2	5	3	6	0	24
Tecnologia da Informação e Comunic.	1	3	1	2	3	4	4	3	21
Informação e Tecnologia	2	0	1	4	4	4	3	1	19
Web Semântica	2	0	2	1	3	3	3	3	17
Usabilidade	3	1	2	4	2	2	2	1	17
Ontologia	1	0	3	1	3	4	4	0	16
Biblioteca Digital	1	1	4	3	3	1	1	0	14
Acessibilidade	1	1	1	1	2	1	3	4	14
Recuperação da Informação	0	0	1	0	4	0	4	3	12
Ciência da Informação	0	0	2	0	0	5	3	0	10
Web 2.0	2	1	2	1	1	2	1	0	10
Metadados	1	2	1	0	0	2	0	2	8
Preservação Digital	0	0	0	0	1	2	1	3	7
Sistemas de Informação	0	1	1	1	1	0	2	1	7
Organização da Informação	0	1	0	0	1	2	2	0	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisamos as 15 primeiras temáticas com mais ocorrências durante os 8 anos, como mostramos a seguir a arquitetura da informação com 24 ocorrências, estando ausente nas publicações de 2015 e havendo mais produção no ano de 2014 com 6 ocorrências.

Diante das análises das 15 principais temáticas estudadas durante o percurso do GT 8 entre 2008 e 2015, apresentamos na figura 27 o percurso das temáticas que consideramos as tendências de pesquisa, a partir das análises dos últimos dois anos 2014 e 2015.

**Figura 4 - Curva de evolução das principais temáticas do GT 8**

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Através da análise realizada pelas palavras-chave, compreendemos os resultados que indicam o percurso do GT 8 durante o ano de criação até o ano de 2015, sendo as principais temáticas identificadas e com mais ocorrências: “Arquitetura da informação”, “Tecnologia da Informação e Comunicação”, “Web Semântica”, “Informação e Tecnologia” e “Usabilidade”.

Ao se referir a tendências de pesquisa, vimos que as temáticas que tiveram mais ênfase nos anos de 2014 e 2015, e que cresceram gradualmente foram a “Arquitetura da Informação”, “Tecnologia da Informação e Comunicação”, “Ontologia”, “Recuperação da Informação” e ‘Acessibilidade”, temáticas que seguem como tendências de pesquisa.

Concordamos com Santos et al (2016), nas discussões de sua pesquisa sobre o GT 8 do ENANCIB, quando verifica que a diversidade existente entre formações dos autores imprime como consequência as variedades das palavras-chave encontradas no mapeamento das publicações durante o percurso do GT.

## 5 Considerações Finais

O presente estudo analisou a produção científica publicada nos anais do evento ENANCIB, no interior do GT 8 nos anos de 2008 a 2015. Para fins da pesquisa, objetivou-se indicar as temáticas que seguem como tendências de pesquisas no GT que trata de Informação e Tecnologia.

Entre as temáticas de pesquisa, a “Arquitetura da Informação” se destaca principalmente em 2014 e indicamos que, durante todo o percurso do GT, houve produção sobre a temática destacada, permitindo-nos inferir que ela deve permanecer ativa, configurando-se como uma das principais tendências de pesquisa do GT8.

A combinação de método e abordagem teórica adotados permitiu compreender melhor a dinâmica da atividade científica no campo da Informação e Tecnologia. Observou-se que no mapeamento de dados, é necessário que a coleta, seleção e tratamento dos dados sejam observados cautelosamente. É relevante que esses métodos ocupem lugar central no desenvolvimento da pesquisa, contribuindo assim para as possibilidades de aplicação e uso dos resultados obtidos.

Diante das análises e resultados obtidos por meio desse estudo foi possível traçar as curvas de evolução das principais temáticas discutidas no GT 8 da ANCIB, no período de 2008 a 2015 e compreender como evoluem as temáticas discutidas desde a criação do GT até o ano de 2015. Também foi possível mapear as temáticas, analisar a incidência do termo tecnologia, os autores que mais produziram e construir o quadro de evolução apresentando as tendências de pesquisa para os próximos anos.

Dos autores de maior produtividade, destacamos SANTOS, P.L. A.C; VIDOTTI, S.A.B., DIAS, G.A. e SOUSA, M.R.F. Através das palavras-chave identificadas e analisadas revelou-se, a partir das principais ocorrências, os termos “Arquitetura da informação”, “Tecnologia da Informação e Comunicação”, “Web Semântica”, “Informação e Tecnologia” e “Usabilidade”. Mas ao se referir a tendências de pesquisa para os próximos anos, considerando os dois últimos anos estudados vimos que “Arquitetura da Informação”, “Tecnologia da Informação e Comunicação”, “Ontologia”, “Recuperação da Informação” e “Acessibilidade”, seguem como tendência de pesquisa.

Das temáticas verificadas e analisadas evidenciamos que “Tecnologia da Informação e Comunicação”, “Web Semântica”, “Acessibilidade”, “Metadados” e “Preservação Digital” se mantem na curva. Já nas temáticas “Usabilidade”, “Ciência da Informação”, “Recuperação da Informação” e “Web 2.0” encontramos uma possível queda nos últimos anos estudados, e relacionando as temáticas “Sistemas de Informação”, “Organização da Informação”, “Arquitetura da Informação”, “Informação e Tecnologia”, “Ontologia” e “Biblioteca Digital” foi perceptível visualizar uma queda brusca em trabalhos sobre as temáticas.

Inferimos, na continuidade das atividades do GT 8, o enriquecimento e o fortalecimento teórico da área. Mas espera-se também uma atenção especial quanto a padronização dos trabalhos, pois durante a pesquisa foram encontradas dificuldades que concentram-se na falta de padronização, tanto nos nomes de autores, quanto ao conteúdo, problemas de ordem linguística e gramatical, variações na expressão de conceitos semelhantes e problemas de atribuição às palavras-chave. Isso é de real importância para a credibilidade das publicações, e ainda mais para os pesquisadores que realizam estudos de produção científica com o objetivo de resgatar a memória das comunicações científicas e de promover a identificação de lacunas para estudos futuros.

Reiteramos que, durante a coleta de dados realizada neste trabalho, os anais do Enancib 2016 não estavam disponíveis para consulta online e o Enancib 2017 não havia sido realizado. Este estudo não esgota o debate sobre o percurso das temáticas trabalhadas no GT8 nas edições do Enancib. Ao contrário, potencializa estudos complementares e a partir desta pesquisa, já indicamos um estudo que averigue e construa uma memória para o percurso do GT8.

## Referências

- AGAZZI, Evandro. **El impacto epistemológico de la tecnología**. Génova: Universidad Génova, 1997. Disponível em: <http://www.argumentos.us.es/numero1/agazzi.htm>. Acesso em 27 dez. 2017.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Apresentação**. ANCIB, 2014a. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/index.php/apresentação> Acesso em: 08 out. 2017.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **GT 8: Informação e tecnologia**. ANCIB, 2014b. Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-08> Acesso em: 08 out. 2017.
- BOGDAN, Radu J. **Grounds for cognition: how goal-guided behavior shapes the mind**. Nova York: Psychology Press, 2014.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Bierger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan.\abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47> Acesso em: 27 dez. 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- FERNAL, Alexandre; FRANKLIN, Benjamin Luiz. Materialidade da informação nos ambientes informacionais digitais e os impactos na arquivologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: ANCIB, 2015, p. 1-19. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/iti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2987/1183> Acesso em: 27 dez. 2017.
- FERREIRA, Marilucy da Silva. **A representação da memória científica da Ciência da Informação brasileira: um estudo com as palavras-chave do ENANCIB**. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10440/Marilucy-PPGCI%20Mestr.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 dez. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LANZI, Lucirene Andrea Catini. **Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Bibliotecas Escolares: em busca de um espaço dinâmico**. 2012. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2012. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Lanzi%20L.A.C.\\_mestrado\\_C.I.\\_2012.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Lanzi%20L.A.C._mestrado_C.I._2012.pdf) Acesso em: 27 dez. 2017.
- MORESI, Eduardo. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: [http://http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_da\\_pesquisa.pdf](http://http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf) Acesso em: 09 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MORAES, F. M. **Produção científica em Ciência da Informação**: reflexos dos avanços tecnológicos nas comunicações apresentadas nos EnANCIBs. 2013. 76f. Dissertação (Mestrado)– Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11022014-122037/pt-br.php> Acesso em: 27 dez. 2017.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Arquitetura da informação pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110387> Acesso em: 27 dez. 2017.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. **Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-11, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/31/1/Morpheus2004Pinheiro.pdf> Acesso em: 27 dez. 2017.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. v.1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, Plácida Amorim da Costa. et al. Informação e Tecnologia no ENANCIB: Percurso do GT 8 no período de 2008–2015. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANCIB, 2016, p. 1-23. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3618/2583> Acesso em: 27 dez. 2017.

SOARES, Suely de Brito Clemente. **CiberEduc**: construção e desenvolvimento de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa das TICs, aplicadas ao fazer diário de bibliotecários de referência de universidades brasileiras. Campinas, 2006. 277f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253883/1/Soares\\_SuelydeBritoClemente\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253883/1/Soares_SuelydeBritoClemente_M.pdf) Acesso em: 27 dez. 2017.

XAVIER, Tatiane Nunes. **Tendências de pesquisa em informação e tecnologia**: análise do GT8 no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. 2016. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2016/tendencias-de-pesquisa-em-informacao-e-tecnologia-analise-do-gt-8-no-enancib.pdf> Acesso em: 27 dez. 2017.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; OLIVEIRA; Henry Poncio Cruz de; LIMA, Izabel França de. Ensino de Tecnologias de Informação e Comunicação: um diagnóstico nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013 **Anais eletrônicos...**, Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/schedConf/presentations> Acesso em: 27 dez. 2017.

ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: \_\_\_\_\_. **O conceito de informação na ciência contemporânea**: Colóquios Filosóficos Internacionais de Rauaumont. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

## Dados dos autores

### Henry Pôncio Cruz de Oliveira

Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB.

[henry.poncio@gmail.com](mailto:henry.poncio@gmail.com)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4231993792347599>

### Tatiane Nunes Xavier

Mestranda em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela UFPB.

[ixxx@ufca.edu.br](mailto:ixxx@ufca.edu.br)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8626220428365637>

---

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.